



I Jornada Científica
IFPI, Campus Floriano
19, 20 e 21 de julho



**UM OLHAR SOBRE O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA
PORTUGUESA: IMPLICAÇÕES DA APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Jéssica Oliveira da Costa – UFPI/CAFS - jessica-oliveiralenner@hotmail.com, Edmilsa
Santana de Araújo – UFPI/CAFS – edmilsa@ufpi.edu.br*

Eixo Temático: Educação e Ciências Humanas.

RESUMO

Sendo o livro didático bastante familiar como uma ferramenta auxiliadora na aprendizagem, a utilização do material impresso no processo de ensino aprendizagem é difundida há muito tempo, estando intimamente vinculada ao processo de alfabetização, desde até mesmo a educação infantil. Assim, o presente artigo tem como objetivo identificar se a concepção que livro didático traz para aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Infantil (pré-escola) está sob a perspectiva da alfabetização e letramento. A metodologia utilizada adotada foi à pesquisa bibliográfica. Para atingir o obtivo proposto, analisou-se um livro didático “Marcha Criança” da Língua Portuguesa voltado para Educação Infantil (pré-escola) – verificando se o que o mesmo traz em relação à Língua Portuguesa em seu arranjo curricular está de acordo com “os campos de experiências” propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O presente estudo evidenciou as diversas concepções quanto à alfabetização ao longo da história. O material didático propõe o papel e o uso social da leitura e da escrita para as crianças estando assim na perspectiva do alfabetizar letrando, como também traz elementos como o uso da Arte e da brincadeira como enriquecedoras no trabalho educativo. No entanto, a análise mostrou que as atividades sugeridas contrariam na prática a proposta de seus autores porque elas não levam em conta o conhecimento prévio e a experiência dos alunos. As pesquisas sobre análise de livros didáticos adotados, sobretudo, na educação infantil ainda são tímidas, o que dificulta também os docentes levarem-nas em consideração para a escolha do livro didático.

Palavras-chave: Alfabetização; Letramento; Livro Didático; Educação Infantil.



1 INTRODUÇÃO

A compreensão da leitura desde as primeiras etapas da educação básica é um grande desafio, desde o âmbito das políticas públicas até mesmo na prática de sala de aula, porque, atualmente, já não basta apenas o domínio do código escrito “decodificação”, torna-se essencial a compreensão e o uso social da leitura e escrita. Sendo o livro didático bastante familiar como uma ferramenta auxiliadora na aprendizagem, a utilização do material impresso no processo de ensino aprendizagem é difundida há muito tempo, estando intimamente vinculado ao processo de alfabetização, desde até mesmo a educação infantil. Como abordado por Corrêa (2005), na primeira metade do século XIX, formar leitores no Brasil implicava conviver ainda com um conjunto muito reduzido de materiais impressos para o ensino da leitura. Atualmente, os materiais impressos são bem diversificados, mas ainda bastante usados nas práticas de ensino da leitura e da escrita.

Realizada as leituras das pesquisas recente sobre o livro didático, percebeu-se que ainda são tímidas as pesquisas que falam sobre o livro didático de Língua Portuguesa nas séries iniciais, diante esse fato, surgiram alguns questionamentos, dentre os quais cito a seguir uns como questões norteadoras: O livro didático *Marcha Criança*, de Língua Portuguesa, voltada para Educação Infantil (pré-escola), trabalha a alfabetização na perspectiva do letramento? O livro em questão está de acordo com que preconiza a BNCC? Diante do exposto, foi realizada a análise do livro de Língua Portuguesa *Marcha Criança da Educação Infantil* das autoras Maria Elisabete, Maria Teresa e Armando Coelho, edição 2015, Editora Scipione, verificando se o que o mesmo traz em relação à Língua Portuguesa em seu arranjo curricular está de acordo com “os campos de experiências” propostos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no que se refere à educação infantil (pré-escola). Por isso, o presente artigo tem como objetivo identificar se a concepção que livro didático traz para aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Infantil (pré-escola) está sob a perspectiva da alfabetização e letramento. Para tanto, se faz necessário apresentar os conceitos de alfabetização e letramento, para isso adota-se as ideias de Soares (2012) a alfabetização é “[...] a ação de ensinar e aprender a ler e a escrever”, ao tempo que letramento “[...] é estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Para organizar o presente trabalho, primeiramente, serão trazidos no



subtópico a seguir alguns apontamentos sobre as concepções quanto à alfabetização e seus reflexos nas práticas de leitura e escrita e por último, apresentaremos no tópico material e métodos o livro didático, a metodologia adotada seguida da análise e discussão dos dados.

1.2 BREVE PERSPECTIVA HISTÓRICA DAS CONCEPÇÕES DE LEITURA E ESCRITA

Ao longo da história existem variadas concepções quanto à alfabetização. Segundo Leal, Albuquerque e Moraes (2010, p. 15), a alfabetização “no período de colonização brasileira, por exemplo, as práticas de alfabetização se relacionavam à catequização dos índios, ao ensino da leitura visando à inserção dos primeiros habitantes de nossa terra nos rituais da igreja católica”. Assim, os primeiros materiais impressos para o ensino da leitura se restringiam a natureza religiosa ou legal. Parte do século XIX assistiu ao processo de institucionalização da escola no Brasil e ao desenvolvimento simultâneo de práticas de leitura e escrita, baseadas em bases de alfabetização alfabética e silábica (GALVÃO; SOARES, 2004). Nesse período tinha-se o enfoque na silabação, ortografia, caligrafia onde era ensinada a “decodificação”, onde os educandos sabiam decodificar as palavras escritas, no entanto, não entendiam o significado. Leal, Albuquerque e Moraes (2010, p. 17), esclarecem que “o ensino da leitura e da escrita baseado em métodos sintéticos ou analíticos predominou até meados de 1980”, ou seja, durante essa época considerava-se alfabetizado quem conseguisse decodificar (ler) e codificar (escrever). No entanto, termos como “analfabetismo funcional” apareceram após a primeira Guerra Mundial, onde pessoas escolarizadas não realizavam a leitura e a escrita em finalidades corriqueiras (RIBEIRO, 2003). E juntamente com as novas demandas da sociedade, cada vez mais complexas, passam a exigir, mais do que a “decodificação” e “codificação”, surgindo assim, o termo letramento. Segundo Soares (2012) o termo letramento é recente, tornando-se necessário para o enfrentamento da nova realidade social, em que não bastava mais apenas saber ler e escrever, também era preciso saber fazer uso do ler e escrever, diante as exigências da sociedade. Por isso, resultou o aparecimento do termo letramento ao lado do termo alfabetização, pela necessidade de ampliação do conceito de alfabetização, surgiu o termo letramento:



I Jornada Científica IFPI, Campus Floriano



Ao longo do século XX, porém esse conceito de alfabetização foi sendo progressivamente ampliado, em razão das necessidades sociais e políticas, a ponto de não já se considerar alfabetizado aquele que apenas domina o sistema de escrita e as capacidades básicas de leitura, mas aquele que sabe usar a linguagem escrita para exercer uma prática social em que essa modalidade da língua é necessária (SOARES, 2012, p.47).

Segundo a autora citada anteriormente letramento é um conceito mais amplo, onde o indivíduo apropria-se dos usos sociais de leitura e escrita.

Nesse sentido, o ensino da leitura e da escrita passou por diversas modificações, com relação às concepções, antes as cartilhas de alfabetização que eram muito difundidas hoje não são mais tão utilizadas, mas foram amplamente substituídas pelos livros didáticos. Segundo MORTATTI (2006) o ensino inicial da escrita e leitura passou por quatro fases: (1) Método Sintético, ensino da parte para o todo; (2) Método Analítico, que parte do todo para as partes; (3) Método Sintético Analítico, utilização tanto do método sintético como também do método analítico; (4) Revolução Conceitual do Construtivismo, que parte do pensamento construtivista sobre a alfabetização. Com a revolução conceitual trazida pelo construtivismo teve-se a ruptura dos métodos tradicionais e a difusão da substituição das cartilhas pelo livro didático, sendo implantada até sua distribuição por meio de políticas pública, como por exemplo, o Programa Nacional do Livro Didático.

O Programa Nacional do Livro Didático está amparado legalmente as seguintes disposições legais: (1) Constituição Federal de 1988, Inciso VII, “o atendimento do educando, em todas as etapas da educação básica, pro meio de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde” e (2) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei N° 9394/96, que prescreve o dever do Estado para com a educação escolar pública, mediante a garantia do atendimento do aluno, por meio de programas suplementares de material didático-escolar. O antigo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) ¹, instituído em 1934 como política pública no qual oferece gratuitamente material didático², agora unificado, está conhecido como (PNLD) o Programa Nacional do Livro e do

¹ Programa iniciado em 1985, coordenado pelo MEC, a partir de 1997, passa a institucionalizar políticas de avaliação, aquisição e distribuição de livros didáticos sob coordenação do Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação (FNDE).

² OLIVEIRA, João Batista Araújo e GUIMARÃES, Sonia Dantas Pinto. A política do livro didático. Campinas: Editora da Unicamp, 1984.



I Jornada Científica IFPI, Campus Floriano



Material Didático, atende quatro segmentos: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental, anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Ao refletir sobre o livro didático tomando-o como um objeto situado em um contexto mais amplo verifica-se seu aspecto de ser um produto cultural. Segundo Munakata (2012) o livro didático também é uma mercadoria produzida pela indústria cultural. Neste aspecto, o livro didático pode impor ao processo de ensino aprendizagem interesses políticos e comerciais (interesse econômico no mercado editorial) em detrimento de pouco avanços e do desenvolvimento de uma educação de qualidade.

2 MATERIAL E MÉTODOS: APRESENTAÇÃO DO LIVRO “MARCHA CRIANÇA” – LÍNGUA PORTUGUESA

A obra que será analisada intitula-se “Marcha Criança- Língua Portuguesa”. Trata-se de um livro didático destinado a alunos da Educação Infantil (Pré-Escola), tem como autoras: Maria Elisabete, Maria Teresa e Armando Coelho, edição 2015, Editora Scipione, o sumário da referida obra está descrito a seguir:

Tabela 1- Sumário do Livro Didático

(Análise do livro didático de língua portuguesa: implicações na aprendizagem na educação infantil, Universidade Federal do Piauí-Campus Amílcar Ferreira Sobral, 2018).

Unidade 1	Viagem pelo mundo Encantado Roda de conversa: Brincando e aprendendo com a lebre e a tartaruga Fazendo Arte: confecção de Tartaruga e Lebre Hora de Brincar: Seu mestre Mandou O tema é... Reciclagem Brincando e aprendendo com o chapeuzinho vermelho Brincando e aprendendo com outros personagens Hora de brincar: Mestre André Hora da história: A lebre e a tartaruga
Unidade 2	Brincando no Sítio Roda de conversa: Brincando e aprendendo com os animais Hora de Brincar Sítio do Seu Lobato, Brincando e aprendendo com as Flores Fazendo arte: Girassóis de Van Gogh O tema é... Preservação Hora da História: A menina do Leite
Unidade	Brincando na Escola



I Jornada Científica IFPI, Campus Floriano



3	Roda de Conversa: Brincando e aprendendo com letras do seu nome, brincando e aprendendo com letras de outros nomes Fazendo Arte: Dedos pintados Brincando e aprendendo com palavras, Brincando e aprendendo com vogais Hora de brincar: Modelagem com massinha O tema é... Boas maneiras Hora da História: Pinóquio
Unidade 4	E a Brincadeira Continua Roda de conversa: brincando e aprendendo com a, e, i, o, u. Fazendo arte: confecção de sapo O tema é... Higiene é saúde Brincando e aprendendo com a vogal A Brincando e aprendendo com a vogal E Brincando e aprendendo com a vogal I Brincando e aprendendo com a vogal O Brincando e aprendendo com a vogal U Brincando e aprendendo com a O encontro das vogais Hora da história: a festa no céu Material de apoio

Fonte: Produção de Jéssica Oliveira da Costa (2018).

O livro didático *Marcha Criança* possui quatro unidades e material de apoio, em todos os seus capítulos apresenta seções com: Leituras; Roda de Conversa; Fazendo Arte; Brincando e aprendendo; O tema é; Hora da história. O método adotado para realização dessa pesquisa foi de uma pesquisa bibliográfica, pois, de acordo com Lakatos e Marconis (2009, p.183) a pesquisa bibliográfica “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Assim, foram buscados trabalhos que contemplam a temática proposta, como também a busca por uma fundamentação teórica adequada com o objetivo proposto. A partir desse pressuposto, seguiu-se para a análise de um livro didático de Língua Portuguesa, adotado por uma escola da rede privada de ensino pré-escolar na Educação Infantil do município de Floriano-PI.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico tem como objetivo apresentar a análise de dados produzidos e discutidos sobre o livro didático “*Marcha Criança*” do 1º ano do Ensino Fundamental. Com relação aos autores, a obra traz as seguintes informações: Maria Elisabete e Maria Teresa são professoras



I Jornada Científica IFPI, Campus Floriano



formadas em Letras, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, atuam na rede pública de ensino. O autor, Armando Coelho, é professor da rede pública e particular de ensino, e pesquisador nas áreas de metodologia e teorias de aprendizagem. Os autores fazem a apresentação do livro com uma linguagem clara, objetiva e adequada à faixa etária destinada, também informam que o material foi elaborado pensando nos alunos, como um material de apoio, no qual articula o dia a dia e a experiência dos educandos, organizado para facilitar o trabalho do professor e potencializar a aprendizagem do aluno. Percebe-se inicialmente que os autores preocupam-se com a possibilidade dos professores tomarem o livro como único recurso para a aprendizagem, por isso, destaca que consideram o livro didático como “material de apoio”. Pelo índice, cada unidade começa com leitura e roda de conversa onde se pode explorar a linguagem escrita e oral, por meio da leitura seguida da roda de conversa abordando a leitura feita e o conteúdo que será desenvolvido (a roda de conversa dá a oportunidade aos alunos interagirem, falarem com o adulto e seus colegas acerca de suas impressões da leitura, ao folhear um livro, tocá-lo, observar as figuras, mesmo ainda não decodifique a língua escrita à criança está praticando a leitura, tal prática é chamada de letramento³). Assim, o papel e o uso social da leitura ficam evidenciados para as crianças que se veem como leitores, do contrário, as crianças teriam que ficar quietas, sendo apenas receptoras do que foi abordado, não participando ativamente, acabariam associando a leitura à obrigação e não a um ato prazeroso. Os autores convidam ao decorrer de cada unidade com o tópico “fazendo arte” os alunos a confeccionarem materiais, ressalta-se que a relação entre arte e educação pode enriquecer o trabalho educativo, pois, de acordo com (FERRAZ, 2009, p. 72):

Hoje, muitas práticas de Arte abrangem em seus estudos as linguagens de comunicação social. Os livros infantis e juvenis, as histórias em quadrinhos, o cinema, a televisão, o computador, entre outros, também permitem trabalhar-se a imaginação, a fantasia, e o domínio de sistemas simbólicos (...). Despertam o interesse em crianças e jovens por suas possibilidades interativas e imaginativas e são importantes para o seu desenvolvimento pessoal e escolar, pois, reforçam a autonomia, auxiliam a compreensão de textos (verbal e não verbal) e permitem a leitura crítica desses meios culturais.

³ SOARES, Magda. Letramento: um tema de três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.



I Jornada Científica IFPI, Campus Floriano



As seções no decorrer das unidades do livro didático, descritas a seguir: Hora de Brincar Seu mestre Mandou; Brincando e aprendendo com o chapeuzinho vermelho; Brincando e aprendendo com outros personagens; Hora de brincar: Mestre André; Hora de Brincar Sítio do Seu Lobato, Brincando e aprendendo com as Flores, Brincando e aprendendo com palavras, Brincando e aprendendo com vogais, Hora de brincar: Modelagem com massinha, Brincando e aprendendo com a vogal A, Brincando e aprendendo com a vogal E, Brincando e aprendendo com a vogal I, Brincando e aprendendo com a vogal O, Brincando e aprendendo com a vogal U, Brincando e aprendendo com: O encontro das vogais. Percebe-se que ao início de cada assunto que será orientado pelo professor, o presente livro didático traz em destaque propostas de brincando e a aprendendo, segundo Oliveira (2002, p. 160) “ao brincar, afeto, motricidade, linguagem, percepção, representação, memória e outras funções cognitivas estão profundamente interligadas”, ou, seja, a brincadeira cria condições de aprendizagem para a criança.

No referido livro, encontra-se em suas seções, a possibilidade de trabalhar quatro temas que tratam de questões sociais (Reciclagem, Preservação, Boas Maneiras, Higiene é Saúde) que podem ser relacionados aos temas transversais preconizados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Além do mais, no decorrer do livro didático, se tem a possibilidade de trabalhar com diversos gêneros discursivos como: contos, mitos, lendas, poemas, trava-línguas (para serem trabalhados com a oralidade) e receitas, anúncios, cartas, bilhetes (para serem trabalhados com a linguagem escrita).

Desta maneira, o aluno pode ser inserido no convívio com textos, situações de comunicação, situações de leitura com diferentes tipos textuais, além de propor situações de aprendizagem que trazem reflexão sobre a leitura, escrita e as diversas linguagens. Todos os capítulos do livro didático são encerrados com a seção “Hora da história”, onde propunham experiência com a Literatura Infantil. Podemos considerar que “as experiências com a Literatura Infantil, propostas pelo educador, mediador entre textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto da leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.” (BRASIL, 2017, p. 40).

Vale ressaltar que, o livro contempla relações da área da Língua portuguesa (em seu arranjo curricular) e os campos de experiências preconizados na Base Nacional Comum



Curricular, em especial ao campo de experiências Escuta, fala, pensamento e imaginação referente ao grupo da pré-escola⁴. Mas no que se referem às atividades, elas não levam em conta as experiência vivenciada das crianças, porque em sua maioria são baseadas em “segue o modelo”, contrariando na prática a apresentação dos autores quando informam no início da obra “que o livro foi organizado pensando nos alunos, em seu dia a dia para desenvolver sua autonomia”.

5 CONCLUSÕES

O texto objetivou identificar se a concepção que livro didático traz para aprendizagem da Língua Portuguesa na Educação Infantil (pré-escola) está sob a perspectiva da alfabetização e letramento. Para tanto, foi evidenciado as diversas concepções quanto à alfabetização ao longo da história, já que o livro didático é bastante utilizado na prática docente. Verificou-se que o livro didático quando tomado em um conceito mais amplo é legitimado como um produto cultural que pode impor ao processo de ensino aprendizagem interesses além de fins educativos, assim, o mesmo não deve ser tomado pelos professores como único suporte pedagógico e sim como “material de apoio”. Contata-se que o livro didático evidencia o papel e o uso social da leitura e da escrita na perspectiva do alfabetizar letrando. Como também relaciona suas seções de arranjo curricular com a Arte e a brincadeira, assim, trabalha positivamente funções cognitivas com condições de aprendizagem. Pode-se inferir que a escolha do livro didático deve ser criteriosa, criativa e crítica e de acordo com os campos de experiência e os grupos de faixa etária estabelecidos na BNCC, para contribuírem adequadamente com os objetivos de aprendizagem. A análise mostrou que as atividades sugeridas contrariam na prática a proposta de seus autores porque elas não levam em conta o conhecimento prévio e a experiência dos alunos. Mas também revela que existe uma preocupação na diversificação dos gêneros textuais para subsidiar o desenvolvimento linguístico dos educandos. Existe, também, a contextualização dos conhecimentos propostos porque eles surgem geralmente a partir da roda de conversa. Nota-se

⁴ Na Educação Infantil a BNCC estabelece em campos de experiência, onde os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos de faixas etárias, descritos a seguir: creches Grupo 1 Bebês (zero a 1 ano e 6 meses) e Grupo 2 Crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e pré-escola Grupo 3 Crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses). Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicação.pdf> Acesso em: 27 Mai. 2018



I Jornada Científica IFPI, Campus Floriano



que as pesquisas sobre análise de livros didáticos adotados, sobretudo, na educação infantil ainda são tímidas, o que dificulta também os docentes levarem-nas em consideração para a escolha do livro didático. Contudo, faz-se necessário a vinculação entre pesquisas nessa área e trabalho educativo a ser desenvolvido, como também compreender uma maior discussão sobre o livro didático na educação infantil, com foco na discussão aqui proposta.

AGRADECIMENTOS

Ao apoio dado, pela minha mãe, Conceição de Maria Alves de Oliveira, pelas orações constantes em favor de minha vida e dos meus estudos e ao meu namorado Mauro Bruno Paraguai L., meu âncora, meu incentivador primeiro, companheiro em todos os momentos, ambos são essências em minha vida, particularmente, desde o meu ingresso na Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí- Campus Amílcar Ferreira Sobral, no ano de 2015. Nela estou encontrando excelentes profissionais que conduzem a minha caminhada acadêmica. Em especial, à professora Dra. Edmilsa Santana de Araújo, orientadora deste trabalho, pelo carinho e zelo destinado na disciplina Prática e pesquisa em Educação, pelas orientações dadas, pela dedicação e bom tratamento dado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Piauí- Campus Amílcar Ferreira Sobral e seus respectivos acadêmicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Disponível em: <[http:// basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_ publicação.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/imagens/BNCC_publicação.pdf)> Acesso em: 27 Mai. 2018.

CORRÊA, Carlos Humberto Alves. **Manuais, paleógrafos e livros de leitura: com quais materiais se formavam leitores nas escolas primárias de antigamente?** Texto apresentado no Seminário “Constituição do leitor: memórias”, promovido pelo Grupo de pesquisa Alfabetização, leitura e escrita (ALLE), realizado dia 14 d setembro de 2005 na Faculdade de Educação da Unicamp.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Metodologia do Ensino de Ate: Fundamentos e preposições.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GALVÃO, Ana Maria.; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges.; LEAL, Telma Ferraz (Org.). **A**



I Jornada Científica IFPI, Campus Floriano



Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.27-58.

LEAL, Telma Ferraz.; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de.; MORAIS, Artur Gomes de. **Alfabetizar e Letrando na EJA: Fundamentos Teóricos e Propostas didáticas.** Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2010.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **História dos Métodos de Alfabetização no Brasil.** Seminário “Alfabetização e letramento em debate”. Brasília, 27/04/2006.

MUNUKATE, Kazumi. **O livro didático como mercadoria.** Pro-Posições, [online]. vol. 23, n.3, p. 51-66, nov.2012.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

Dentro do texto do artigo e no item REFERÊNCIAS, as citações devem seguir as normas da ABNT NBR 10520 (2002) e NBR 6023 (2002):